

Da Lei de Liberdade



“Tomai cuidado, porém, para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda [...].”

(1 Coríntios 8,9)

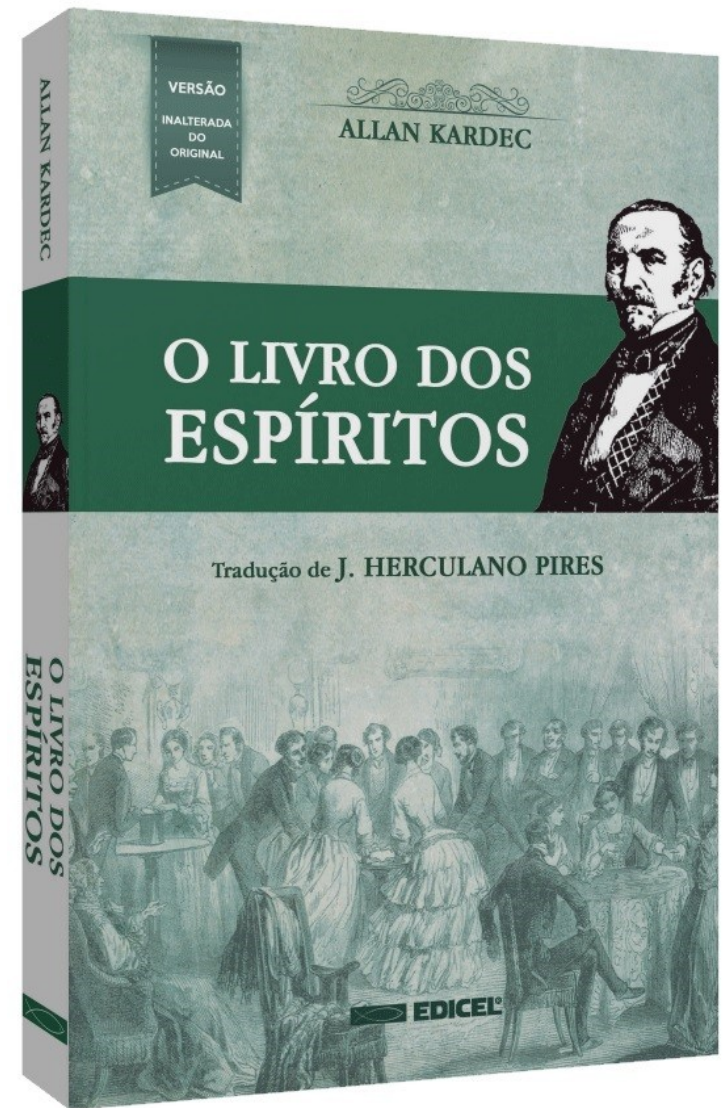
O Livro dos Espíritos

Livro Terceiro

Capítulo X

IX. Da Lei de Liberdade

q. 825 a 872



Liberdade

liberdade

Nível de independência absoluto e legal de um indivíduo, de uma cultura, povo ou nação, sendo nomeado como modelo (padrão ideal).

Estado ou particularidade de quem é livre; característica da pessoa que não se submete.

“No sentido genérico, podemos afirmar que **há liberdade individual quando a pessoa pensa e age por si mesma, por decisão própria**. Contudo, quando se considera os valores éticos e morais, percebemos que **o homem tem liberdade relativa, não absoluta**, porque o limite da manifestação da vontade individual se encerra quando começa a liberdade alheia. →



A liberdade, em sentido filosófico, apresenta duas conceituações:

- ✓ ausência de submissão e de servidão, condição oposta à opressão e à escravidão;
- ✓ autonomia e espontaneidade na manifestação da vontade ou desejos humanos.”

(FEB, *EADE* – Roteiro 16, O Livre-arbítrio)

“O homem é, por natureza, dono de si mesmo, isto é, tem o direito de fazer tudo quanto achar conveniente ou necessário à conservação e ao desenvolvimento de sua vida.”
(RODOLFO CALLIGARIS, *As Leis morais*)

“O homem é, por natureza, dono de si mesmo, isto é, **tem o direito de fazer tudo** quanto achar conveniente ou necessário à conservação e ao desenvolvimento de sua vida.”
(RODOLFO CALLIGARIS, *As Leis morais*)

Em princípio isso estaria certo, porém, há outros fatores que devem ser levados em conta, que, em maior o menor grau, acabam por limitar “o direito de fazer tudo”, como ainda veremos.

826. *Em que condição o homem poderia desfrutar de liberdade absoluta?*

826. *Em que condição o homem poderia desfrutar de liberdade absoluta?*



“Na de eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, há direitos a respeitar e nenhum deles tem mais liberdade absoluta.”

(ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE COTIA,
ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)



“Não há liberdade irrestrita, pois a liberdade só pode existir dentro das condições necessárias.”

(HERCULANO PIRES,
Na Era do O Espírito)

Liberdade é relativa:

- Para progredir, precisamos uns dos outros (lei de sociedade);
- Para vivermos bem em sociedade, precisamos respeitar o direito do outro;
- Qualquer prejuízo que provoquemos ao outro, seremos responsáveis (nada ficará impune perante a Lei de Deus);
- Limites na liberdade, orientam como viver em sociedade;
- Para não errar: ensinamento de Jesus.

(ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE COTIA, *ESDE*
– *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*)

*“Tudo aquilo, portanto, que quereis
que os homens vos façam, fazei-o vós
a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.”*

(Jesus, em Mateus 7,12)

“A liberdade do ser se exerce, portanto, dentro de um círculo limitado: de um lado, **pelas exigências da lei natural**, que não pode sofrer alteração alguma e mesmo nenhum desarranjo na ordem do mundo; de outro, **por seu próprio passado**, cujas consequências lhe refluem através dos tempos, até à completa reparação. **Em caso algum o exercício da liberdade humana pode obstar à execução dos planos divinos**; do contrário a ordem das coisas seria a cada instante perturbada.” (LÉON DENIS, *Depois da morte*, p. 244)

“O Espírito só está verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo fato de sua evolução. No dia em que ele se penetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações, terá atingido ponto moral em que o homem se possui, domina e governa a si mesmo.

Daí em diante já não precisará do constrangimento e da autoridade sociais para corrigir-se. E dá-se com a coletividade o que se dá com o indivíduo. [...]” (LÉON DENS, *O problema do ser, do destino e da dor*, cap. XXII)

“A lei de liberdade é bem compreendida quando aprendemos a fazer relação entre a liberdade de pensar e a liberdade de consciência. Como sabemos, a liberdade de pensar é plena no ser humano: *No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. [...].* KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 833, p. 433).”

(FEB, ESDE - PROGRAMA FUNDAMENTAL,
Módulo X: Lei de liberdade)

consciência

Percepção dos fenômenos próprios da existência; opõe-se à inconsciência: perder a consciência.

Capacidade para discernir; discernimento, bom senso: o juiz deve julgar com consciência.

621. *Onde está escrita a lei de Deus?*

“Na consciência.”

621. *Onde está escrita a lei de Deus?*

“Na consciência.”

“Do ponto de vista moral, é fora de dúvida que Deus outorgou ao homem um guia, que é a sua consciência, a dizer-lhe: 'Não façais aos outros o que não gostaríeis que eles vos fizessem.'” (KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 56)

“Deus promulgou leis plenas de sabedoria, tendo por único objetivo o bem. **Em si mesmo encontra o homem tudo o que lhe é necessário para cumpri-las. A consciência** lhe traça a rota, a lei divina lhe está gravada no **coração** e, ao demais, Deus Iha lembra constantemente por intermédio de seus messias e profetas, de todos os **Espíritos encarnados** que trazem a missão de o esclarecer, moralizar e melhorar e, nestes últimos tempos, pela multidão dos **Espíritos desencarnados** que se manifestam em toda parte.” (KARDEC, A Gênese, cap. III, item 6)

“[...] à medida que os Espíritos evoluem, a consciência do bem e do mal está mais bem definida neles, de sorte que a liberdade de consciência, regulando as relações interpessoais, reflete [...] *um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.* (KARDEC. Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 837, p. 434).”

(FEB, ESDE - PROGRAMA FUNDAMENTAL,
Módulo X: Lei de liberdade)

Liberdade

```
graph TD; P[Pensamento] --> C[Consciência (o bem x o mal)]; C --> L[Livre-arbítrio];
```

Pensamento

Livre-arbítrio

Consciência
(o bem x o mal)

“**Liberdade:** Condição de um indivíduo não ser submetido ao outro.” (a)

“**Pensamento:** 1. Ato ou faculdade de pensar;
2. Ato do espírito ou operação da inteligência.”
(b)

“**Consciência:** Em moral, é a faculdade que o homem tem de julgar o valor moral dos seus atos.” (c)

“**Livre-arbítrio:** Poder de escolher suas ações.”
(a)

(a) <http://pt.slideshare.net/LauraBaldovino/liberdade-e-livrearbtrio>

(b) <http://www.guia.heu.nom.br/pensamento.htm>.

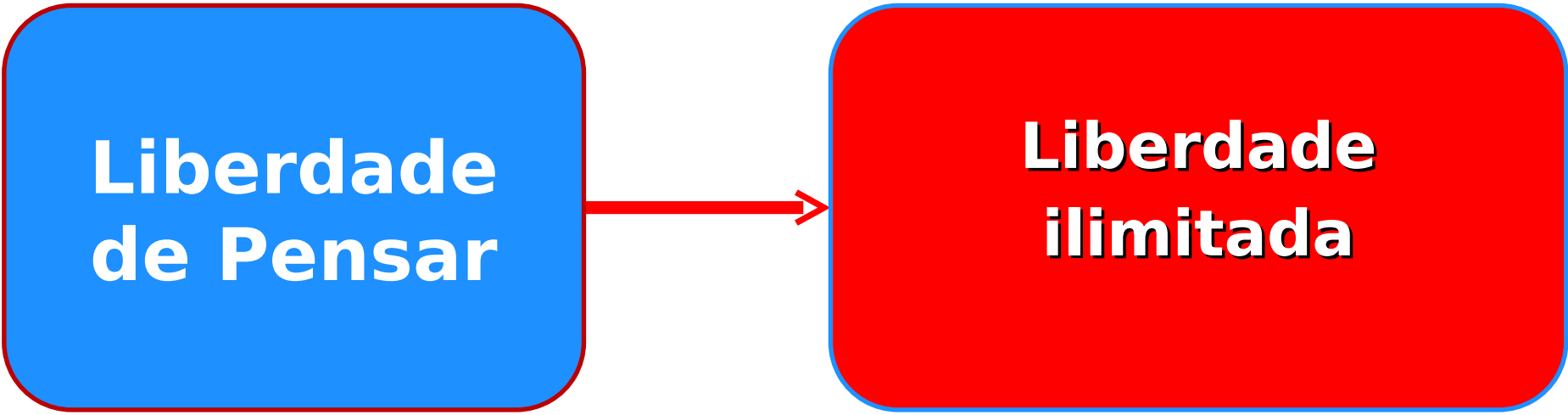
(c) Sérgio B. Gregório, *Apostila Curso de Introdução à Filosofia Espírita*

Consciência:

- ✓ É una (pessoal) e indivisível.
- ✓ Faculdade de estabelecer julgamentos morais e de valor;
- ✓ Fruto de experiências e crenças individuais;
- ✓ A medida que o espírito evolui, a consciência do bem e do mal está mais desenvolvendo;
- ✓ Parâmetros morais que cada um estabelece para si;
- ✓ Depende do nível evolutivo do espírito.

(ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE COTIA,
ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)

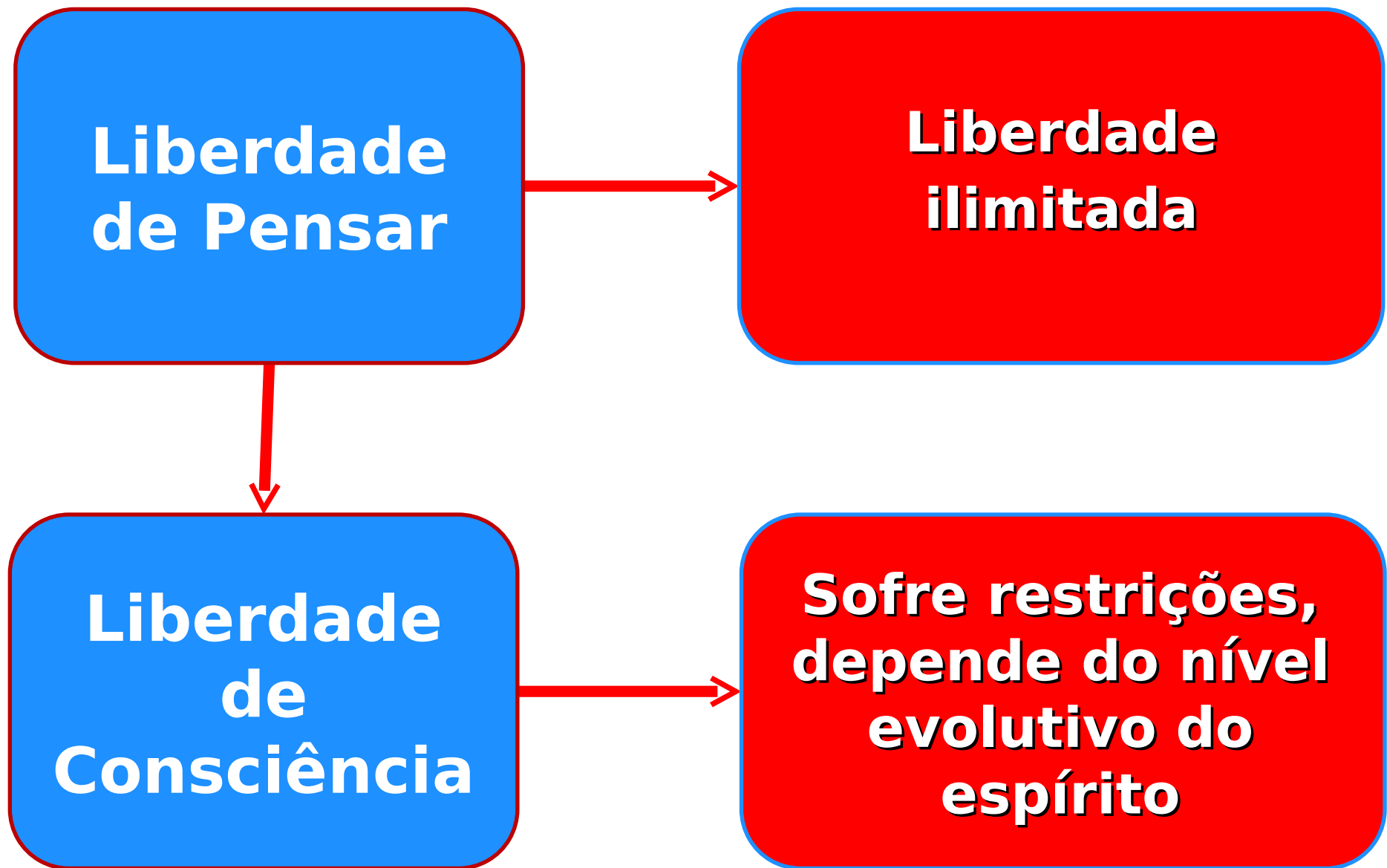
**Liberdade
de Pensar**



```
graph LR; A[Liberdade de Pensar] --> B[Liberdade ilimitada]
```

**Liberdade
ilimitada**

(ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE COTIA,
ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)



(ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE COTIA,
ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)

Livre-arbítrio

“Sem o livre-arbítrio, o homem não
teria culpa por praticar o mal,
nem mérito em praticar o bem.”

(KARDEC, *LE*, item 872)

Livre-arbítrio definição:

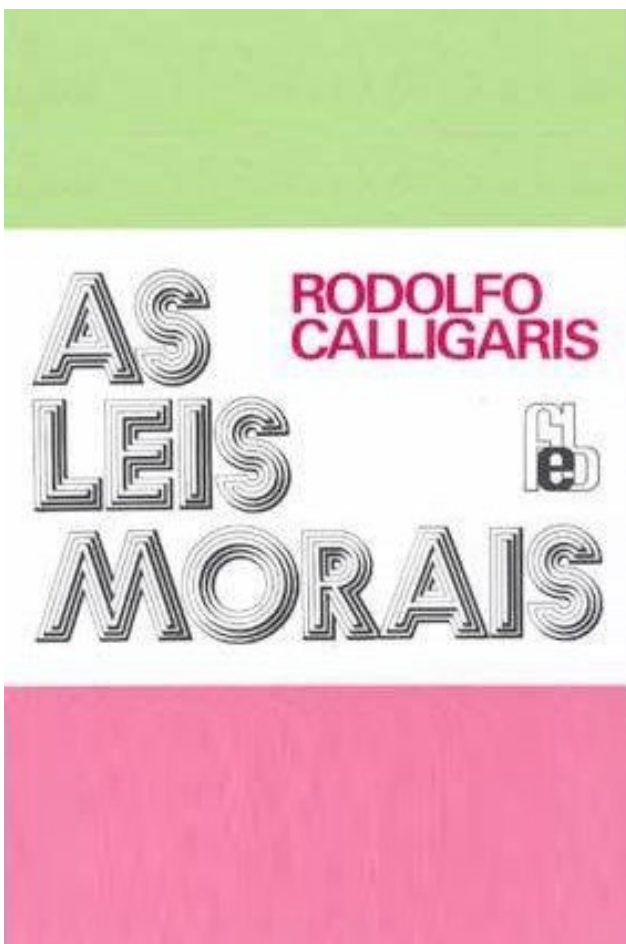
- - “Possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante.” (*HOUAISS*)

Livre-arbítrio definição:

- - “Possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante.” (*HOUAISS*)
- - “Oportunidade ou possibilidade de tomar decisões por vontade própria, seguindo o próprio discernimento e não se pautando numa razão, motivo ou causa, [...]” (*DICIO.COM*)

Livre-arbítrio definição:

- - “[...] o livre-arbítrio, isto é, a liberdade de fazer ou não fazer, de seguir este ou aquele caminho para seu adiantamento, o que é um dos atributos essenciais do Espírito.”
(KARDEC, *Obras póstumas*)



“O livre-arbítrio é definido como 'a faculdade que tem o indivíduo de determinar a sua própria conduta', ou, em outras palavras, a possibilidade que ele tem de, 'entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que preva- leça sobre as outras'.” (RODOLFO CALLIGARIS, *As leis morais*)

“A liberdade e o livre-arbítrio têm uma correlação fundamental na criatura humana e **augmentam de acordo com a elevação e conhecimento**. Se por um lado temos a liberdade de pensar, falar e agir, por outro lado, **o livre-arbítrio nos confere a responsabilidade dos próprio atos** por terem sido eles praticados livremente e por nossa própria vontade.” (*FEB - ESDE - Programa III, roteiro nº 5, A leis morais*)

O nosso livre-arbítrio é pleno?

O nosso livre-arbítrio é pleno?



O nosso livre-arbítrio é pleno?



“O Espírito goza sempre do seu livre-arbítrio. [...] Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de máquina.” (*LE*, q. 399)

“[...] O homem exerce o seu livre-arbítrio na pequena esfera de sua ação individual; [...].”
(KARDEC, *Revista Espírita* 1868, jul.)

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. [...].” (*LE*, q. 122)

A respeito da
influência dos
Espíritos em nossos
pensamentos e em
nossos atos os
Espíritos superiores
disseram:

*“Muito mais do que
imaginais. Influem a
tal ponto, que, **de
ordinário, são eles
que vos dirigem.**”*

(LE, questão 459)

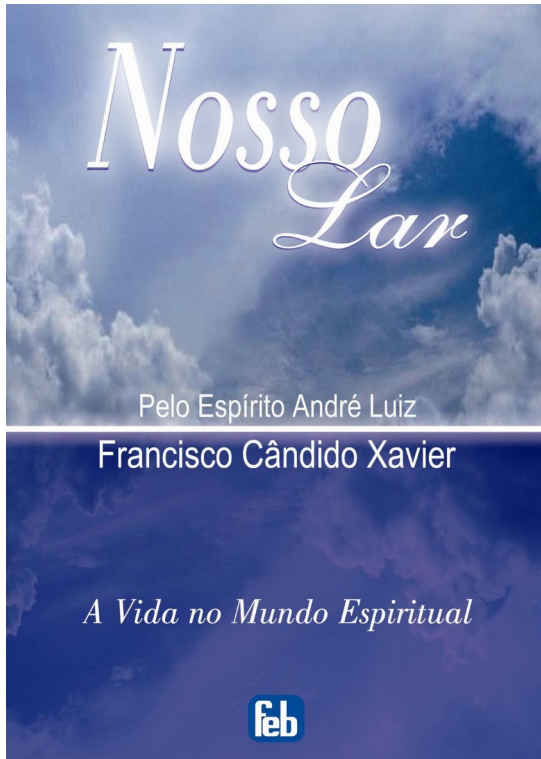


“Quando não funcionem os estímulos para o progresso e [o *Espírito*] deseje postergá-lo, **imposições da própria Lei jungem-no processo de crescimento**, mediante as expiações lenificadoras que o depuram, cooperando para a eliminação das sedimentadas mazelas que o martirizam...” (MANOEL P. DE MIRANDA, *Nas fronteiras da loucura*)

“Há, certamente, leis gerais às quais o homem está fatalmente submetido; [...] O livre-arbítrio é uma das prerrogativas do homem; desde o instante em que é livre de ir à direita ou à esquerda, de agir segundo as circunstâncias, seus movimentos não são regulados como os de uma máquina. [...].

O homem tem, pois, um círculo no qual pode se envolver livremente; essa liberdade de ação tem por limites as leis da Natureza, que ninguém pode superar; [...].” (UM ESPÍRITO PROTETOR, *Revista Espírita* 1866)

Leis da Natureza = Leis Divinas



Em *Nosso Lar*, encontramos a mãe de André Luiz dizendo-lhe:

“[...] Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. [...]” (CHICO XAVIER, *Nosso Lar*)

551. *Pode um homem mau, com o auxílio de um Espírito mau que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?*

“Não; Deus não o permitiria.”

551. *Pode um homem mau, com o auxílio de um Espírito mau que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?*

“Não; Deus não o permitiria.”



O teor da q. 528 nos favorecerá na compreensão do que se diz na q. 551:

“No caso de uma pessoa mal-intencionada disparar sobre outra um projétil, **se o indivíduo alvejado não tem que perecer desse modo**, um Espírito bondoso lhe inspirará a ideia de se desviar, ou então poderá ofuscar o que empunha a arma, de sorte a fazê-lo apontar mal, [...]” (LE, q. 528)

“Se um homem de má índole deseja fazer o mal ao seu próximo, claro está que **Deus não permitirá que esse mal seja feito, pois existe a lei de Justiça** criada por Ele, de forma a proteger as criaturas. O mal que o ser recebe, se entendes isso por mal, **são lições necessárias para o seu adiantamento espiritual, capazes de libertar as criaturas**, pois, é pelo sofrimento que reconhecemos o valor do bem.

Deus não permite que o ignorante faça o que bem entender.” (MIRAMEZ, *Filosofia Espírita* XI, q. 551)

“[...] O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

Livro dos espíritos, questão 780-a.

(FEB – EADE – Roteiro 16 – O Livre-arbítrio)

Apesar de possuirmos o livre-arbítrio há uma fatalidade da qual não podemos escapar, é a irreversível evolução espiritual, a que todos os Espíritos estão sujeitos, de forma a se cumprir os desígnios de Deus.

O resultado final de um acontecimento pode pois ser certo, porque está incluído nos desígnios de Deus; mas são subordinados às circunstâncias e ao livre arbítrio dos homens.

(A Gênese, Capítulo 16)

K Café com *Kardec*

116. *Haverá espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?*

“Não; todos se tornarão perfeitos. [...]”

117. *Depende dos Espíritos progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?*

“Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. [...]”

O nosso livre-arbítrio não é de todo absoluto, pois, além do limite que a vontade de Deus e do direito dos outros nos impõe, ainda temos outros fatores que o limitam, tais como: influências culturais, sociais, religiosas, etc.

Assim, variados são os tipos de constrangimentos que, em maior ou menor escala, podem nos condicionar, inclusive, cerceando nossa plena liberdade.

Ao livre-arbítrio está bem intimamente ligada a responsabilidade, uma vez que sendo livres para escolher, somente nós mesmos seremos os verdadeiros responsáveis pelas consequências advindas de nossos atos.

“O livre arbítrio é também relativo, como tudo aquilo que possui a criatura em sua natureza finita e imperfeita. **Nossa liberdade está de acordo com a elevação de nosso espírito:** apenas perceptível nos albores de nossa consciência, vai dilatando sua atividade à medida em que o espírito alarga seus horizontes, resultando daí os diferentes graus de responsabilidade segundo os sucessivos conceitos do dever. **Quanto mais puro for o espírito, mais livre o será: e quanto mais livre, mais responsável perante a lei.**” (PELLICER, *Nicodemos ou A Imortalidade e o Renascimento*)

Albor: **2** fig. primeira manifestação de um acontecimento.
(HOUAISS)

Livre-arbítrio

A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim:

- ✗ O homem não é fatalmente levado ao mal;
- ✗ Os atos que pratica não foram previamente determinados;
- ✗ Os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino.

(O Livro dos Espíritos, questão 872).

(FEB – EADE – Roteiro 16 – O Livre-arbítrio)

“O livre-arbítrio é o mais belo privilégio do Es pírito humano e uma prova incontestável da justiça de Deus, que torna o Espírito o árbitro de seu destino, pois dele depende abreviar o sofrimento ou prolongá-lo por seu endurecimento e má vontade. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862, nov.)

Dois pontos relacionados

Há dois pontos importantes que estão estreitamente relacionados ao uso do livre-arbítrio:

a) progressão do espírito

b) escolha das provas

a) Progressão dos Espíritos

121. *Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?*

“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem e quanto para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por sua vontade.”

122. *Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para a senda de preferência a outra?*

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. [...]”

b) Escolha das provas

258. *Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?*

“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.”

258-a. *Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?*

“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. [...] Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. [...] Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi malfeito. [...]”

259. *Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?*

“Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações. [...] Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. [...]”

**O nosso livre-arbítrio será sempre
respeitado?**

Leiamos este trecho da resposta à questão 501 de *O Livro dos Espíritos*:



“[...] A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis na senda que vos há de conduzir a Deus. [...].”

Leiamos este trecho da resposta à questão 501 de *O Livro dos Espíritos*:



“[...] A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançáreis na senda que vos há de conduzir a Deus. [...].”

Então, perguntamos: Será que os Espíritos Superiores sempre respeitam o nosso livre-arbítrio?

Uma reencarnação, por exemplo, poderá ser compulsória, ou seja, imposta a determinado Espírito:

“Deus [...] pode impor determinada existência a um Espírito quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe seria mais benéfico, e quando vê que tal existência pode contribuir para a sua purificação e, ao mesmo tempo, servi-lhe expiação.” (LE, q. 262-a)

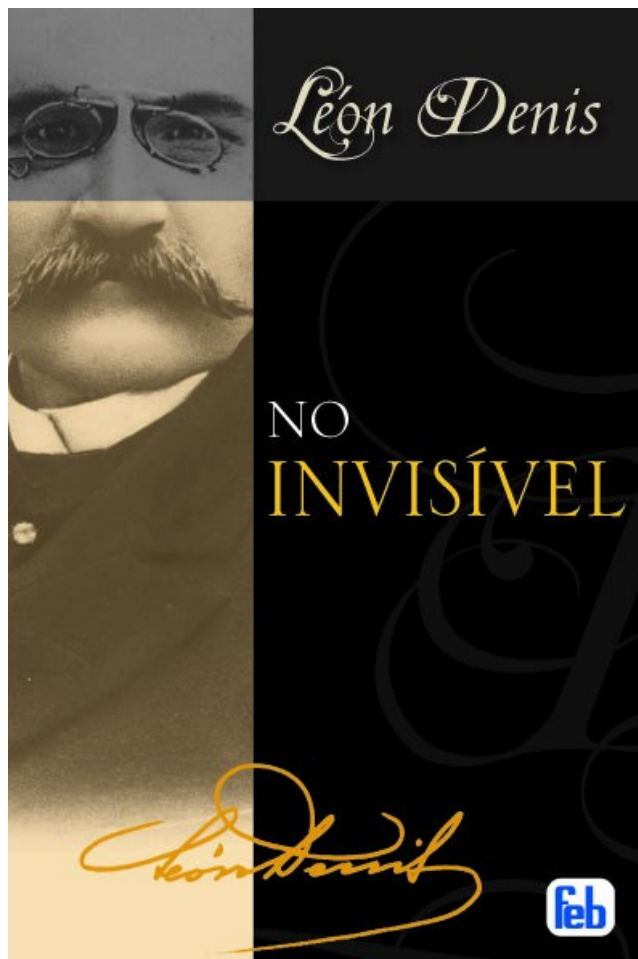
“Deus pode também impor a união do Espírito a determinado corpo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o Espírito ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo.” (LE, q. 337)

“As tribulações da vida podem ser impostas a Espíritos endurecidos ou muito ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa; porém, são livremente escolhidas e aceitas por Espíritos *arrepentidos*, que querem reparar o mal que fizeram e tentar proceder melhor. [...]” (KARDEC, *ESE*, cap. V, item 8)

Também poderá ocorrer constrangimento em relação aos Espíritos maus que, às vezes, são coagidos pelos Espíritos superiores a se manifestarem em reuniões mediúnicas, conforme se pode comprovar nestes dois trechos da *Revista Espírita*, anos 1859 e 1864, respectivamente:

“[...] Sabeis que **esses Espíritos não vêm ao nosso chamado senão como constrangidos e forçados**, e que, em geral, encontram tão pouco do seu meio entre nós, que sempre têm pressa de irem. [...]” (KARDEC, *RE 1859*)

“[...] Somente certos culpados vêm com repugnância, e, nesse caso, eles não **são ali constrangidos** pelo evocador, mas **por Espíritos superiores, tendo em vista seu adiantamento**. [...]” (KARDEC, *RE 1864*)



“Um exame atento dos fatos [...] provam que [...] certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo do médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação.”
(DENIS, *No invisível*)

“2. Os Espíritos superiores não podem vencer a má vontade do Espírito encarnado que lhes serve de intérprete e dos que o cercam?

– Sim, quando o julgam útil, e segundo a intenção da pessoa que os consulta. Já o dissemos: os Espíritos mais elevados podem às vezes comunicar-se, para um auxílio especial, malgrado a imperfeição do médium e do meio, mas, então, estes lhe permanecem completamente alheios.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Cap. XXI, “Influência do meio”, item 231)

529-a) Podem os Espíritos que dirigem os acontecimentos terrenos ter obstada sua ação por Espíritos que queiram o contrário?

“O que Deus quer se executa. Se houver demora na execução, ou lhe surjam obstáculos, é porque Ele assim o quis.”

“[...] existem, ainda, nos setores da luta humana, milhões de renascimentos de almas criminosas que tornam ao mergulho da carne premidas pela compulsória do Plano Superior, de modo a expiarem delitos graves. [...].”

(XAVIER, *Libertação*)

“[...] Almas grosseiras e endividadas não podem ser atendidas em suas preferências acerca do próprio futuro, em virtude da ignorância deliberada em que se comprazem, indefinidamente, e, de acordo com aqueles que as tutelam da região superior, são compelidas a aceitar os roteiros estabelecidos pelas autoridades competentes, para os seus casos individuais. [...]” (XAVIER, *Obreiros da vida eterna*)

"Podemos escolher
o que plantar, mas
somos obrigados
a colher o que
semeamos."

Provérbio Chinês



Referências bibliográficas:

- Associação Espírita de Cotia, ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.*
- CALLIGARIS, R. *As leis morais*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- FEB – EADE – *Livro V, Roteiro 16, O Livre-arbítrio* (PDF).
- FEB – ESDE – *Programa Fundamental – Tomo II* (PDF)
- FEB – ESDE – *Programa III, roteiro nº 5, A leis morais* (Apostila)
- FRANCO, D. P. *Nas fronteiras da loucura*. Salvador: LEAL, 1991.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE,
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. (PDF). Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE,.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.
- PELLICER, J. A. *Nicodemos ou A Imortalidade e o Renascimento*. São Paulo: EDICEL, s/d.
- PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.
- XAVIER, F. C. *Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- XAVIER, F. C. *Obreiros da vida eterna*. Rio de Janeiro: FEB, 1986a.

GREGÓRIO, S. B. *Apostila Curso de Introdução à Filosofia Espírita*, link:
<http://www.sergiobiagigregorio.com.br/apostila/introducao-filosofia-espirita.htm>
<http://www.guia.heu.nom.br/pensamento.htm>
MAIA, J. *Filosofia Espírita*, disponível em:
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev11q551c.html>

Imagens

Capa: <http://drprem.com/life/wp-content/uploads/sites/5/2013/01/147695943.jpg>

Justiça: <https://i.ytimg.com/vi/2xJFsPysiq0/maxresdefault.jpg>

Controlados: <https://gabriellatortora.files.wordpress.com/2015/03/marionetta-1.jpg>

Eremita: <http://www.rudybandiera.com/wp-content/uploads/2010/09/eremita.jpg>

Kardec - livre-arbítrio: https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/47349447_1942636649365825_3457473476716134400_n.jpg

Deus deu:

<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/c0/d7/1d/c0d71db24ebac1e61152d811eba2f8d4.jpg>

Destinos x escolhas:

https://scontent.cdninstagram.com/hphotos-xaf1/t51.2885-15/e15/11335788_1651234131756958_1406692876_n.jpg

Anjo da guarda:

https://www.meuanjo.com.br/wp-content/uploads/2013/08/arcanjo_gabriel_oracao.jpg

Somos livres: <http://www.mensagens10.com.br/wp-content/uploads/2013/09/somos-livres.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com